

2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE TRANSPARÊNCIA, INTEGRIDADE E COMBATE À CORRUPÇÃO - CTICC

1. Identificação da reunião

Data	Horário			Local	Coordenação	
21/03/2024	Início:	10:00	Término:	12:00	Teams	SE-CGU

2. Pauta

ABERTURA
APRESENTAÇÃO DO G20 E DAS PRIORIDADES DO GRUPO DE TRABALHO ANTICORRUPÇÃO
APRESENTAÇÃO DO G20 SOCIAL
APRESENTAÇÃO DO C20
APRESENTAÇÃO DO B20
PARTICIPAÇÃO DE CONSELHEIROS E CONSELHEIRAS
ENCERRAMENTO

3. Participantes

MEMBROS DO CONSELHO		
Órgão/Entidade	Nome	Condição
CGU	Vinícius Marques de Carvalho	Presidente do CTICC/Ministro
Abrig	Carolina Amaral Venuto	Titular
AGU	Diogo Luiz da Silva	Titular
Artigo 19	Paulo José Lara	Titular
Artigo 19	Julia Rocha	Suplente
Casa Civil	Maricy Valletta	Titular
Comissão de Ética Pública da Presidência da República	Kenarik Boujikian	Suplente
CEDRA	Cristina Lopes da Silva	Titular
CONACI	Edmar Camata	Titular
CNI	Cesar Galiza	Suplente
CFEMEA	Guacira Cesar de Oliveira	Titular
Fiquem Sabendo	Bruno Morassutti	Titular
Fórum de Empresas e Direitos LGBTQIA+	Reinaldo Bulgarelli	Titular
FGV - DIREITO	Raquel de Mattos Pimenta	Titular
IBPT	Cristiano Lisboa Yazbek	Suplente
IBGC	Renan Perondi	Suplente
MDHC	Sérgio Nogueira Seabra	Titular

MDIC	João Gabriel Miranda Alves Pereira	Titular
MGI	Francisco Eduardo de Holanda Bessa	Titular
Ministério da Fazenda	Dany Andrey Secco	Titular
Ministério do Planejamento e Orçamento	Patrícia Álvares de Azevedo Oliveira	Titular
OXFAM Brasil	Maitê Gauto	Titular
Open Knowledge Brasil	Danielle Bello	Suplente
OAB	Kelly Oliveira de Araújo	Titular
Pacto Global	Chantal Castro	Suplente
UFMG	Leonardo Avritzer	Titular
UDESC – Grupo de Pesquisa Politeia	Fabiano Maury Raupp	Suplente
UNACON	Roberta Guerra Holder Belfort Campos	Suplente
UNACON	Elaine Niehues Faustino	Titular
OUTROS PARTICIPANTES		
Órgão Regional	Nome	Condição
CNI	Sabrina Sabatovicz Paiva	Representante
Instituto Ethos	Marcela Greggo	Coordenadora GT4 e convidada GT3
IBPT	Priscila Dias	Convidada GT3 e GT4
Secretaria-Geral da Presidência da República	Gustavo da Cunha Westmann	Representante
TCU	Renato Tomiyassu Obata	Representante
Transparência Brasil	Cristiano Pavini	Convidado GT4
Transparência Internacional	Guilherme France	Representante
CONVIDADOS EXTERNOS		
Órgão Regional	Nome	Condição
BRF	Reynaldo Goto	Representante
Deloitte	Priscilla Avila Anjos de Moraes	Representante
EMBRAER	Fabiana Klajner Leschziner	Representante
Pacto pela Democracia	Arthur Mello	Representante
SECONT	Fabiano Louzada	Representante

AUTORIDADES E SERVIDORES DA CGU		
Órgão Regional	Nome	Cargo
Gabinete do Ministro	Anjuli Tostes Faria	Assessora Especial
	Felipe Moreira de Carvalho	Assessor
	Iagê Zendron Miola	Assessor Especial
	Monica Bulhoes e Silva	Assessora Especial
Ouvidoria-Geral da União - OGU	Rodrigo Lofrano Alves dos Santos	Diretor
Secretaria-Executiva	Fabio Felix Cunha da Silva	Chefe de Gabinete
Sec. de Integridade Privada - SIPRI	Marcelo Pontes Vianna	Secretário
	Cristine Kohler Ganzenmuller	Coordenadora-Geral
	Danniel Silva Ramos	Chefe
Sec. de Integridade Pública - SIP	Izabela Moreira Correa	Secretária
	Melissa Machado de Moraes	Diretora
	Otavio Moreira de Castro Neves	Diretor
	Juliana Saleh Batista Gusmao	Chefe
	Maira Souza Rodrigues Povoá	Auditora Federal de Finanças e Controle
	Priscilla Haueisen Dias Ruas	Analista Técnica em Políticas Sociais
Sec. Federal de Controle Interno - SFC	Tiago Chaves Oliveira	Coordenador-Geral
	André de Alcantara Campos	Chefe
	Dilson Jose Dias Nogueira Cavalcanti	Auditor Federal de Finanças e Controle
Secretaria Nacional de Acesso à Informação - SNAI	Fernanda Montenegro Calado	Chefe de Gabinete
	Karla Camila Menezes Vieira	Chefe
EQUIPE DE APOIO		
Área	Nome	Cargo
Secretaria-Executiva do CTICC	Cícera Monteiro	Apoio de Gabinete
	Iasmin Leiros	Apoio de Gabinete

4. Ausências

Órgão/Entidade	Nome	Justificada	Compareceu suplente/representante
Abong	Juliane Cintra de Oliveira	Sim	Não
Agenda Pública	Sergio Andrade	Sim	Não
ABRAJI	Katia Cilene Brembatti	Sim	Não
CNI	Hávila da Nobrega Oliveira	Sim	Sim
Comissão de Ética Pública da Presidência da República	Manoel Caetano Ferreira Filho	Sim	Sim
Conectas	Camila Lissa Asano	Sim	Não
FGV - EPPG	Fernando Luiz Abrucio	Sim	Não
Grupo de Pesquisa Politeia - UDESC	Paula Chies Schommer	Sim	Sim
IBGC	Valéria Mandia Café	Sim	Sim
INESC	José Antônio Moroni	Sim	Não
IBPT	Gilberto Luiz do Amaral	Sim	Sim
Instituto Ethos	Caio Luiz Magri	Sim	Sim
Open Knowledge Brasil	Haydée Svab	Sim	Sim
Pacto Global	Carlo Linkevieius Pereira	Sim	Sim
Secretaria-Geral da Presidência da República	Usiel Rios	Sim	Não
SEBRAE	Décio Nery de Lima	Sim	Não
Transparência Internacional	Bruno Andrade Brandão	Sim	Sim
Transparência Brasil	Juliana Mari Sakai	Sim	Sim
UNB	Suylan de Almeida Midlej e Silva	Sim	Não
USP - Faculdade de Direito	Sheila Cristina Neder Cerezetti	Sim	Não
UDESC – Grupo de Pesquisa Politeia	Paula Chies Schommer	Sim	Sim

5. Reunião

5.1 Abertura

Comentário	Membro
<p>Deu boas-vindas e iniciou a reunião, ressaltando a importância de o Brasil presidir o G20 neste ano, importante para a comunicação empresarial, sociedade civil e população brasileira como um todo. Uma oportunidade de o país mostrar ao mundo suas prioridades em matéria de desenvolvimento social, econômico e ambiental e influenciar a comunidade internacional a direcionar suas agendas e políticas para que se possa construir um mundo menos desigual e mais sustentável. Esclareceu os objetivos da reunião, quais sejam: apresentar as atividades que estão acontecendo no G20 e como este processo funcionará especialmente no Grupo de Trabalho Anticorrupção (GTAC); explicar as prioridades, agendas e objetivos específicos do Brasil no GTAC; ouvir os conselheiros. Pontuou que as agendas compõem um cardápio relacionado ao tema geral do G20, e é preciso enquadrá-las dentro do GTAC, cujo principal objetivo é mostrar que o enfrentamento da corrupção e políticas de integridade são indispensáveis para atingir os objetivos, que demandam uma presença forte dos Estados, desenvolvendo alianças internacionais e cumprindo seus papéis dentro de seus países. Ressaltou que a capacidade do Estado desenvolver o desafio está atrelada à sua integridade, que por sua vez está atrelada à confiança da população. Dessa forma, a ideia da reunião é explicar como estamos pensando em construir esse diálogo, essa agenda, e a participação do CTICC é decisiva neste processo.</p>	<p>Vinícius Carvalho (Presidente do CTICC e Ministro da CGU)</p>

5.2 Desenvolvimento da pauta

Comentário	Membro
<p>Informou que foi indicado para estar à frente do GTAC como um dos copresidentes. Salientou que o CTICC é fundamental para a CGU como um fórum que pode trazer relevantes subsídios para construção de uma agenda e melhores propostas que se pretende construir ao longo das reuniões do G20. Informou que as reuniões do GTAC iniciam em 24/03/24, e que a presidência do G20 pelo Brasil vai além de sediar as reuniões, trata-se de uma grande oportunidade de capitanear o que o Brasil quer levar a este grupo de países que são extremamente</p>	<p>Marcelo Pontes Vianna (Secretário de Integridade Privada – CGU)</p>

<p>relevantes, estabelecer quais as prioridades a serem debatidas por esses por eles.</p>	
<p>Contextualizou o G20 como principal fórum de cooperação econômica internacional, concebido inicialmente para tratar de temas econômico-financeiros, e posteriormente passou a integrar outras temáticas em que o GTAC se inclui, a chamada Trilha de Sherpas, que sai da linha financeira e traz temas como saúde, clima e desenvolvimento. Esclareceu que o GTAC estabeleceu quatro prioridades, sendo que a contribuição do CTICC se dará na primeira delas: contribuir para um mundo justo e um planeta sustentável por meio da promoção da integridade e de mecanismos anticorrupção. Nesse contexto espera-se que em outubro seja entregue uma declaração ministerial sobre o assunto. O CTICC deverá contribuir com reflexões sobre a temática da referida prioridade. Essas contribuições devem ser enviadas por escrito através dos grupos de trabalho do Conselho, até dia 10 de maio de 2024.</p>	<p>Mônica Bulhões e Silva (Assessora Especial para Assuntos Internacionais – CGU)</p>
<p>Informou que a ideia é colher as contribuições no âmbito de cada GT, conforme temas específicos e gerais de cada grupo. Os coordenadores podem, em conjunto, se organizar para promover o debate e construção a ser enviada no prazo citado.</p>	<p>Fábio Félix (Chefe de Gabinete da Secretaria-Executiva da CGU).</p>
<p>Parabenizou a equipe responsável pelo trabalho do G20 Social. Explicou o que é o G20 Social é um processo que vai culminar na Cúpula Social do G20, evento que acontecerá em novembro no Rio de Janeiro, e consiste em uma articulação entre grupos de engajamento, na ampliação da base de participação social no G20. Falou sobre a necessidade de entender exatamente os objetivos e a agenda de corrupção de uma forma pragmática, e a partir desses eixos buscar formas de incidir que sejam pontuais, e que é importante também amadurecer a metodologia dessa contribuição. Informou que a metodologia que vem sendo definida para reunião de Sherpas, por exemplo, é que os grupos de engajamento enviem uma página com tópicos e uma página extra com observações e comentários livres, para envio aos Sherpas de todos os países com antecedência para que possam ler, amadurecer, e durante a reunião em que haverá espaço de fala da sociedade civil, eles estejam preparados para comentar, com uma interação efetiva. Os membros do Conselho podem também dialogar com outros grupos de engajamento.</p>	<p>Gustavo Westmann (Assessor Especial para Assuntos Internacionais da Secretaria-Geral da Presidência da República, e Coordenador-Geral do G20 Social).</p>
<p>Explicou que está como representante do GT10 que trabalha com o ODS16 do C20. Apresentou a perspectiva do C20, que é um dos</p>	<p>Júlia Rocha (Artigo 19)</p>

<p>grupos de engajamento paralelo à Trilha de Sherpas, formado por organizações da sociedade civil de todos os países, que contém eixos transversais de direitos humanos, igualdade de gênero, empoderamento feminino e superação de desigualdades para pessoas com deficiência. Considerando o princípio da transparência, esclareceu que os documentos preliminares serão compartilhados com antecedência com as organizações que fazem parte do grupo de engajamento. O C20 tem independência, não se conecta necessariamente com as trilhas e com outros grupos de engajamento. Traz um olhar específico sobre as temáticas que serão abordadas no G20. Informou que dia 27/03/24 haverá uma reunião do grupo de trabalho e espera-se que até lá seja feita uma primeira coleta de subsídios com as organizações que fazem parte do GT. Após, pretende-se traçar uma linha de trabalho mais estratégica. O G20 conta com <i>Chair</i> e <i>Co-chair</i>, Sherpa e Sub-Sherpa, Secretariado e Comitê Consultivo Internacional. Os GTs do C20 estão sob supervisão do comitê diretivo, que trabalha em paralelo com o comitê consultivo internacional. Ressaltou que as contribuições da sociedade civil para as negociações a nível estatal do G20 vêm a partir da elaboração de documentos que sirvam de subsídio, como meio de garantir uma certa influência nas discussões. Uma primeira entrega seriam os documentos que os facilitadores e Sherpas elaboram internamente e finalizam em conjunto. O C20 em conjunto com todos os grupos de trabalho fará um pacote de documentos que serão apresentados pelos Sherpas. Esse trabalho está previsto para ocorrer entre março e julho, com antecedência do Summit do G20. O desafio do GT10 será delinear quais serão as prioridades que irão delinear o trabalho.</p>	
<p>Reforçou que no âmbito do C20, o GT10 conta com a participação de aproximadamente 400 organizações da sociedade civil do mundo inteiro participando para fazer as contribuições, que serão insights muito ricos sobre os temas abordados.</p>	Arthur Mello (Pacto pela Democracia)
<p>Esclareceu sobre a perspectiva do B20, que é o fórum oficial de diálogo da comunidade empresarial dos países membros do G20, coordenado no Brasil pela CNI e com uma rede global de representantes do mundo inteiro, com objetivo de fornecer recomendações que sirvam de subsídios para a presidência do G20. Apresentou a equipe, os parceiros técnicos, e o cronograma, demonstrando que entre março e julho haverá reuniões mensais com o setor privado para engajamento e alinhamento, e posteriormente serão definidos indicadores. Informou que foram definidas três recomendações relacionadas ao combate à corrupção: mecanismos</p>	Reynaldo Goto (BRF)

<p>de incentivo a uma governança sustentável no setor privado, incluindo temas ambientais e direitos humanos; estímulo à ação coletiva, envolvendo o setor público e a cadeia de valor para mitigar os riscos de integridade; promoção da liderança ética para fomentar o crescimento inclusivo. Neste sentido, foram incluídos temas considerados cruciais face ao crescente impacto das chamadas doenças de saúde mental. Agradeceu a oportunidade e ressaltou que o trabalho conjunto entre B20 e C20 permitirá atingir o objetivo comum de ter propostas para um mundo mais justo e futuro mais sustentável.</p>	
<p>Informou que o Conselho Nacional de Controle Interno se dedica em parte à questão da sustentabilidade. Levantou a reflexão sobre de que forma os instrumentos de governança e instituições de controle podem gerar legitimidade, segurança e confiança dos entes para o mercado global na venda de produtos, como mercado de carbono, por exemplo, que considera um tipo de mercado que funciona muito na confiança, até que exista uma asseguuração, que está começando a ser introduzida no mercado nacional e global a partir de normas. Mencionou que o Brasil tem muito a evoluir para que o mercado seja confiável para entidades de fora, e as instâncias de governança e controle social são importantes nesse processo de diálogo, pois é a imagem no mercado nacional de um país que tem muito a oferecer. Sugeriu convidar Paul Clements-Hunt, que foi chefe da missão ambiental na ONU em 2004, para falar sobre a questão da confiança no mercado da sustentabilidade, de que forma agregar valor transformando esses produtos que os estados, governo federal e municípios têm e que não sabem vender, e quando vendem correm o risco de não entregar e desacreditar o mercado nacional da sustentabilidade.</p>	<p>Edmar Camata (Conselho Nacional de Controle Interno – CONACI)</p>
<p>Pontuou que muito se fala sobre participação da sociedade civil, mas acaba minimizando o fato de que existe uma assimetria. Quando se fala de sociedade civil internacional, entre ONGs do norte e do sul global, algumas delas têm capacidade de determinar políticas públicas internacionais, como o Greenpeace por exemplo, e outras não têm a mesma capacidade de agenda, de estruturar pontos na discussão global. O problema não é tanto numérico, mas da capacidade de se posicionar. Considerou que este ponto deveria ser tratado de forma mais estrutural, que algumas ações poderiam ser feitas especialmente agora que o Brasil está na presidência, que é preciso pensar em fundos, mecanismos de financiamento, de estruturação, pois há desequilíbrio no campo econômico.</p>	<p>Leonardo Avritzer (UFMG)</p>

<p>Pediu maiores esclarecimentos sobre a fala de Mônica Bulhões acerca do que se quer dizer com “reforçar estruturas institucionais”, se o case da CGU é uma referência do que está sendo chamado de reforço das estruturas institucionais.</p>	<p>Francisco Bessa (MGI)</p>
<p>Esclareceu que se pretende discutir integridade pública e a maneira como os países têm se organizado no combate à corrupção e promoção da integridade.</p>	<p>Mônica Bulhões</p>
<p>Complementou que é para se pensar em estruturas e aspectos de capacidade estatal, como estruturar o estado para entregar as políticas públicas de forma efetiva, atentando inclusive para aspectos de justiça social e de sustentabilidade, e mitigando problemas de riscos de corrupção e de lacunas de integridade. Salientou que o modelo de maturidade já é um produto que parte desse pressuposto, mas tem outros aspectos que podem ser debatidos.</p>	<p>Izabela Moreira Correa (CGU)</p>
<p>Pontuou, acerca das citadas prioridades do GT anticorrupção, que não identificou os outros temas trabalhados no CTICC nos subgrupos de Fomento à Integridade, sobre direitos humanos e ambiental. Perguntou sobre a metodologia, se nessa primeira reunião precisam enviar contribuições para que sejam avaliadas ou, se não, uma minuta a partir da qual podem fazer contribuições para casar com prazos de entregas que também existem nos subgrupos.</p>	<p>Carolina Venuto (Abrig)</p>
<p>Explicou que para a próxima reunião, a temática da prioridade 1 vai ser objeto apenas de uma sessão de discussão, a fim de escutar o que os Estados pensam sobre o tema, quais as prioridades e abordagens, e que a contribuição do Conselho tem um prazo até dia 10 de maio. Informou que será encaminhado o <i>issue note</i> do GTAC, que dará o contexto por escrito, e as instruções de como pretendem receber as informações.</p>	<p>Mônica Bulhões</p>
<p>Informou, quanto às contribuições, que será preciso construir em conjunto com os coordenadores da CGU e da sociedade civil presentes em cada GT. A Secretaria-Executiva do CTICC receberá os insumos da Assessoria Internacional, para pautar de forma mais específica, para que no calendário já desenhado de cada GT possam encaixar uma reunião específica para tratar das contribuições ao G20.</p>	<p>Fábio Félix</p>
<p>Em complemento à pergunta de Carolina Venuto, respondeu que foi um grande desafio filtrar os temas estabelecidos pelo Brasil para o G20 dentro de um grupo do GTAC. Dessa forma, foi usado o filtro da</p>	<p>Vinícius Carvalho</p>

<p>integridade para endereçar as questões mencionadas. O debate sobre integridade pública e privada e enfrentamento da corrupção passa por efetivação de políticas públicas relacionadas a direitos humanos e questões ambientais, sendo assim, uma abertura de diálogo com o que está sendo discutido no CTICC.</p>	
<p>Falou sobre a abertura que a CGU tem tido para a sociedade civil, citou a Conferência dos Estados Partes em Atlanta, em que representantes da CGU participaram de um painel para apresentar essas prioridades para as organizações da sociedade civil. Mencionou que pensar em trazer essas prioridades para organizações locais é um desafio, lembrando que o espaço decisório é fechado, e fez uma provocação no sentido de que o Brasil seja um estado disruptor desse sistema hermético que costuma funcionar no âmbito do G20. Pontuou que seria importante ter um delineamento mais claro para trazer contribuições mais específicas, pensar em espaços para a sociedade civil participar das reuniões e trazerem suas prioridades, o que seria uma possibilidade inovadora. Propôs que haja devolutiva sobre as contribuições foram consideradas para o grupo de trabalho e como estão sendo incorporadas ou não, e pediu maiores esclarecimentos sobre eventos paralelos programados.</p>	<p>Guilherme France (Transparência Internacional)</p>
<p>Ratificou a natureza hermética das reuniões, e a importância de dar uma devolutiva sobre as contribuições. Sobre o evento paralelo, será restrito a membros e tratará sobre tema específico de recuperação de ativos. A AGU traz um tema do artigo 43 da UNCAC, no sentido de que os países possam ir às jurisdições estrangeiras para entrar com suas ações. Haverá também um evento organizado pelo MJSP sobre organização institucional no combate a corrupção, para troca de experiência de boas práticas.</p>	<p>Mônica Bulhões</p>
<p>Sugeriu que, acerca da metodologia, seria positivo terem material preparatório e guias sobre as contribuições, e eventualmente uma devolutiva, seria propício marcar um encontro após as contribuições dos GTs para que haja essa troca no Conselho.</p>	<p>Raquel Pimenta (FGV – Direito)</p>
<p>Considerou pertinente incorporar esse compartilhamento e ter uma entrega consolidada do Conselho como um todo. Destacou que esta reunião é a primeira de uma agenda que se estende ao longo do ano relacionada ao processo do G20, e serão processadas todas as contribuições dadas nesta ocasião.</p>	<p>Fábio Félix</p>

Encaminhamentos

Ações	Responsáveis
Preencher formulário de presença e justificativa de ausência;	Membros titulares e/ou suplentes do CTICC
Conversar com os coordenadores para definição e especificação da metodologia para construção em conjunto e trabalho dentro do GTs;	SE/CTICC, Coordenadores dos GTs
Incorporar as reuniões com os temas do G20 aos calendários de cada GT;	SE/CTICC
Enviar as contribuições até dia 10/05/2024.	GTs e SE/CTICC

6. Encerramento

Fábio Félix agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.

7. Documentos da Reunião

As apresentações utilizadas durante a reunião estão disponíveis na pasta do CTICC no Google Drive, acessível pelo link e QR code a seguir:

<https://bit.ly/2ReuniaoExtraordinaria>

